



Consumo de droga, diminuição das aptidões de condução e acidentes rodoviários

Esta análise bibliográfica apresenta um relatório circunstanciado sobre a relação entre o consumo de droga, a diminuição da aptidão para conduzir e os acidentes rodoviários. Aborda questões metodológicas, apresenta os resultados dos inquéritos de prevalência entre os condutores e oferece uma panorâmica das conclusões obtidas pelos principais inquéritos epidemiológicos internacionais publicados desde 1999. O relatório também reúne dados provenientes de estudos experimentais e de campo sobre a dita relação entre o consumo de droga, a diminuição da aptidão para conduzir e os acidentes rodoviários.

Em termos gerais, a investigação neste domínio pode ser dividida em estudos experimentais e estudos epidemiológicos. Cada abordagem tem as vantagens e desvantagens que lhe são inerentes.

- Os estudos experimentais podem ser realizados num laboratório, num simulador de condução, ou na via pública, sendo a droga administrada a voluntários em doses medidas. Estes estudos permitem obter uma interpretação assente numa causa única, mas só conseguem identificar riscos potenciais. Em alguns casos, os resultados podem ter um valor restrito devido à utilização de doses que não são realistas, ou devido ao historial de consumo de droga ou a diferenças individuais entre os voluntários.
- Os estudos epidemiológicos examinam a prevalência das drogas em diversas populações. Incluem testes de despistagem em controlos na estrada, avaliações da prevalência de drogas num subconjunto de condutores, estudos de riscos de acidente, análises da responsabilidade, inquéritos entre a população em geral e estudos fármaco-epidemiológicos. A investigação epidemiológica é, todavia, limitada porque podem existir factores de risco associados ao consumo de droga que as conclusões dos estudos não revelam. Outra desvantagem da investigação epidemiológica reside no facto de não ser capaz de distinguir entre um factor de risco “real” e outros factores que podem estar estreitamente correlacionados com esse factor de risco. Os resultados dos diferentes estudos podem não ser comparáveis por diversos motivos, como as diferenças entre as populações testadas ou as amostras recolhidas.

Os resultados dos estudos experimentais indicam que várias drogas ilegais podem influenciar o desempenho dos condutores, estando os efeitos de algumas delas, mas não todas, dependentes das doses.

- A *cannabis* pode reduzir algumas aptidões cognitivas e psicomotoras necessárias para conduzir.
- O MDMA (*ecstasy*) afecta o desempenho tanto em termos negativos como em termos positivos.
- Alguns estudos que investigaram os efeitos da combinação de álcool e drogas ilegais concluíram que, nesses casos, há drogas ilegais (por exemplo, a *cannabis*) que podem causar uma diminuição adicional, sinérgica, da aptidão para conduzir, ao passo que outras (por exemplo, a cocaína) podem anular parcialmente essa diminuição. O MDMA pode reduzir alguns, mas não todos, os efeitos prejudiciais do álcool, embora possa reforçar outros dos seus efeitos negativos.
- O consumo crónico de qualquer droga ilegal está associado a algum grau de redução das aptidões cognitivas e/ou psicomotoras, e é susceptível de causar uma diminuição da capacidade de conduzir, mesmo quando o condutor já não está sob o efeito da droga.

Os resultados dos estudos experimentais também mostram que algumas drogas terapêuticas reduzem notoriamente a aptidão para conduzir.

- As benzodiazepinas diminuem, geralmente, a aptidão de condução, mas alguns tipos (de acção prolongada, a médio ou a curto prazo) diminuem-na gravemente, enquanto outros não têm, normalmente, efeitos residuais no dia seguinte.
- Os anti-histamínicos da primeira geração produzem, em regra, maior sonolência do que os da segunda geração, apesar de se verificarem excepções em ambos os grupos.
- Os antidepressivos tricíclicos causam maior redução da aptidão para conduzir do que os tipos de antidepressivos mais recentes, embora os resultados dos testes experimentais após o consumo de inibidores selectivos de recaptção de serotonina da segunda geração nem sempre sejam consistentes.

Em todas as classes terapêuticas, há substâncias associadas com pouca ou nenhuma diminuição da aptidão de condução. Estas drogas terapêuticas devem ser preferencialmente prescritas às pessoas que desejem conduzir.

Os estudos epidemiológicos têm confirmado muitas das conclusões dos estudos experimentais. Cerca de 1% a 2% dos condutores submetidos a testes de despistagem em controlos na estrada acusam o consumo de drogas nas análises à saliva, com algumas excepções.

- A condução sob a influência de uma combinação de álcool e drogas não é invulgar.
- Os estudos que avaliam a prevalência de drogas, medicamentos e/ou álcool nos condutores que estiveram envolvidos num acidente rodoviário (fatal ou não fatal) concluíram que o álcool é mais prevalente do que qualquer outra substância psicoactiva, mas que também são frequentemente detectadas drogas, e com maior frequência do que nos condutores em geral.
- Das drogas analisadas, a *cannabis* é a que tem maior prevalência a seguir ao álcool, embora quando as amostras foram analisadas relativamente à presença de benzodiazepinas, estas eram, por vezes, ainda mais prevalentes do que a *cannabis*.
- Estatisticamente, encontraram-se maiores riscos de acidente e/ou riscos de responsabilidade em acidente para o consumo de *cannabis*, benzodiazepinas, anfetaminas, heroína e cocaína, e muitos destes riscos aumentam quando a droga é combinada com outra substância psicoactiva, como o álcool.

Os resultados dos estudos epidemiológicos e dos estudos experimentais devem ser combinados para se obter uma boa estimativa do impacto de determinadas drogas no desempenho de condução e no risco de acidentes. A fim de obter metodologias mais compatíveis, em 2006–2007 um comité de peritos internacionais, incluindo representantes do OEDT e do NIDA, elaboraram orientações para a investigação futura sobre droga e condução. Estas orientações foram adoptadas pelo projecto DRUID, um projecto em ampla escala financiado pela UE que realizará estudos de referência sobre o impacto do álcool, das drogas ilícitas e dos medicamentos sobre a aptidão para conduzir, mas analisará igualmente a prevalência do álcool e de outras substâncias psicoactivas nos condutores envolvidos em acidentes e nos condutores em geral, e calculará os limiares analíticos e de risco relativos a várias drogas ilegais e medicamentos em vários países europeus. O DRUID ficará concluído em 2010.

Drug use, impaired driving and traffic accidents [Consumo de droga, diminuição das aptidões de condução e acidentes rodoviários] — OEDT Insights n.º 8 (em inglês) está disponível em edição impressa (preço 24 euros) e pode ser (gratuitamente) descarregado como ficheiro PDF do sítio web do OEDT (<http://www.emcdda.europa.eu/publications/insights/driving>).